

BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE
SARDOAL



Publicação bimestral

REFLEXÕES

Em tempos, que seriam, ainda, de maior decadência religiosa do que estes em que vivemos, criou-se e expandiu-se a denominação de "católicos praticantes" para designar quem assistia a actos de culto, especialmente à missa dominical e recebia os sacramentos. O título marcava, como bem se infere, distinção e superioridade em relação à grande massa dos que, intitulado-se embora espontaneamente católicos, procediam, porém, na ordem social, espiritual e litúrgica como se a Religião não estatuisse deveres e obrigações — os quais passaram a ser conhecidos, na gíria comum como "católicos de fachada", que o mesmo é dizer, "de rótulo".

A diferenciação ainda hoje é cabida nos termos em que então, era feita, porque infelizmente não lhe falta fundamento real. De facto, continua a existir uma larga percentagem de pessoas que, dizem-se católicas, vivem, agem e procedem como se o não fossem, a par de outras mais consciencializadas dos ditames que o catolicismo naturalmente impõe, e, por isso, observantes e compenetradas dos seus preceitos e determinações.

Mas, com o andar dos tempos, passou a ter-se mais consciencialização da fragilidade do conceito emanante da expressão "católico praticante" e o seu sentido global acabou por mostrar a vacuidade que se escondia sob as suas roupagens.

Um exame, pequeno que seja, mas sério e honesto, feito no íntimo da consciência e à luz das realidades (simultaneamente tão evidentes como tristes) que nos cercam, levar-nos-á à conclusão de que um dos grandes motivos de perversão dos costumes, de desorientação de ideias, de apostasia de Deus, de oposição ou, mesmo, de indiferentismo para com a Igreja, que presenciamos na sociedade hodierna se deve essencialmente à influência dos agentes do mal, mas não lhe são estranhas, também, e em boa parte, a mera caricatura do catolicismo por muitos adoptada, a falta de coerência entre a vida prática e a fé professada, o regresso ao paganismo em que tantos católicos colaboram, o contributo por eles prestado, talvez de forma inconsciente por vezes, ao progredir da onda do materialismo ateu.

Não basta, já, chamar à razão, doutrinar, tentar corrigir. Chegámos a um tempo, na verdade, em que é preciso voltar aos caboucos, restaurar, refazer, para depois realizar.

E o primeiro objectivo a atingir, tão importante que assume o valor de condição "sine qua non", será uma reforma profunda do Catolicismo dos católicos, num sentido da integridade e da actualidade, nas responsabilidades pessoais, familiares, profissionais, sociais, políticas, quanto à prática da virtude, ao respeito pela verdade, à preferência e apoio das iniciativas e obras de inspiração cristã, ao acatamento da vontade e dos ensinamentos de Deus e da Hierarquia da Igreja que o representa. Afirmar-se católico e não proceder de harmonia é falta grave, já não só de lógica como de respeito por si e pelos outros.

Há, de facto, uma diferença radical, absoluta, entre o que se diz católico e o que expressamente pode ser considerado como tal.

Nos tempos de hoje, para se ser "um praticante" torna-se necessário algo mais do que assistir à missa de preceito e receber os sacramentos uma vez por ano... Tão mísero contributo será, de facto, muito pouco para testemunhar a Deus um mínimo de consideração e de respeito — e, muito menos ainda, de reconhecimento!

O moderno movimento do "Apostolado dos Leigos", que sucessivos apelos pontifícios suscitaram no seio da Igreja para arrancar as almas à tremenda ofensiva das forças do erro e do mal, com que sobretudo os "mass media" envenenam e intoxicam as multidões, veio chamar o católico ao cumprimento de deveres que, de modo algum sendo novos, andavam no entanto muito e muito esquecidos ou abastardados!

(Continua na última página)

Tome nota

TUBERCULOSE

Há muitos anos atrás, a Tuberculose estava de tal modo disseminada que constituía um autêntico flagelo. Por tal motivo foram construídos sanatórios e dispensários, onde eram feitos rastreios e se iniciou a aplicação da vacina B.C.G..

Graças à tão alargada acção a Tuberculose quase desapareceu, o que levou a que os sanatórios fossem encerrados ou fossem utilizados para outros fins.

Todavia, o assunto começou a ser descurado e a doença voltou a recrudescer, sendo preocupação de médicos e entidades de saúde que chamam a atenção das populações para este facto.

Calcula-se em cerca de 7 000 o número de pessoas que, em cada ano, adoece com Tuberculose, motivo para que se tenha sempre em atenção os seguintes conselhos:

- — Se tem tosse;
- — Se tem expectoração ou pontada persistente;
- — Se está com gripe prolongada;
- — Se tem problemas respiratórios excessivos;

faça-se observar no Serviço de Luta Antituberculose — SLAT — onde todas as consultas e exames são gratuitos.

O tratamento que aí lhe for prescrito é absolutamente GRÁTIS. Também não tem que comprar os medicamentos, o que tem é de os tomar com toda a regularidade e durante o tempo considerado necessário.

O Serviço de Luta Antituberculose está à sua disposição, em qualquer dos seus Dispensários, espalhados por todos os Distritos do Continente e Regiões Autónomas.

LIGA PORTUGUESA
DE PROFILAXIA SOCIAL

Os que muito nos querem!

Ainda é um tanto frequente, em pessoas de filantropia laxa e entibiada, a cómoda posição de julgarem que a Caridade é para os outros, para os que têm mais do que nós -quando não, ainda, para uns tantos disponíveis devido a uma vida mais livre ou mais desimpedida.

Só que o dever, afinal, é de todos nós, apenas variando na medida da sua aplicabilidade. Com efeito, a todos Deus fez administradores dos seus bens (a uns, mais, a outros menos) com o encargo de que os façam frutificar e os repartam consoante as possibilidades e disponibilidades de cada um.

E, Caridade é "amar o Próximo como a nós-mesmos" -e, ainda, em natural extra-polação, educar, promover-se, dar trabalho justamente remunerado, investir capital para aumentar o nível de vida, abeirar-se das classes menos favorecidas. Não poderemos esquecer nunca nem pôr de lado esta triste certeza: em cada canto há sempre uma necessidade a socorrer; em cada lar, uma dor a suavizar; em cada leito de sofrimento, um gemido a confortar; em toda a parte, um imenso Bem a fazer...

Assim Caridade não é mais do que doação, solidariedade com o Próximo, compreensão humana!

REFLEXÕES

Continuação da página 2

Na tempestade em que se debate a Arca de Pedro não devem caber entibiados e homens de pouca fé ou falhos de generosidade e de coragem. Talvez porque assim venha acontecendo, porque escasseiam aquelas virtudes no grau devido, é que assistimos todos os dias a tantas defecções, fraquezas de ânimo -e, até mesmo, ominosas traições.

A Igreja não cumprirá a sua missão apenas e só pela graça de Deus (que sempre lhe assiste, aliás) se não, também, e em larga complementaridade, pela acção dos homens que dela fazem parte como seus membros. Por isso se chama, até, "Igreja Militante".

Desta maneira, a Igreja realiza em cada época a sua obra, mais ou menos difícil e urgente, conforme a compreensão que disso tenham e o contraponto do esforço que lhe prestem os seus filhos.

Em certos momentos históricos (e o que vivemos é um deles) o pior que pode acontecer é criar-se-nos a convicção de tudo estar a correr bem e, portanto, não ser necessária a união de almas e de esforços e uma cruzada, em cada dia sempre renovada, de actualite apostolado. Semelhante erro pode levar-nos a dormir junto de um abismo.

Não é especificamente a intenção deste apontamento deixar a descoberto as insuficiências, os defeitos e as traições do viver de muitos católicos, nos dias de hoje, mesmo neste nosso meio -tema vasto e complexo que não poderia ser versado aqui "per longum et latum et profundum", mas simplesmente abordado na rama, em aspectos muito sumários, com carácter genérico. Terá, apenas e só, o modesto intuito de pôr aos homens católicos (e, sobretudo, aos que de uma forma um tanto difusa se intitulam como tais) do nosso círculo de relacionamento, um certo número de problemas de consciência, que parece andarem muito esquecidos e deslembrados, e ajudar a reflectir sobre eles para melhor serem aprofundados e vistos à luz da Razão -e, até, do simples Bom Senso!

MB.

Neste contexto, abrimos hoje este pequeno espaço, para uma referência mais singularizada a um importante donativo que ora nos chega.

Com efeito, a firma EDIFER-Construções S.A., de Venda Nova (Amadora), que é dos Irmãos Pires Fernandes, da vizinha aldeia de Cabeça das Mós, enviou-nos espontaneamente um cheque de DUZENTOS MIL ESCUDOS, para as nossas obras de assistência e caridade, sendo CEM MIL ESCUDOS em nome da Empresa e os outros CEM MIL como dívida pessoal do Sócio, Senhor Luis Pires Fernandes.

Sabedores dos muitos e vultosos encargos que a construção do LAR e CENTRO-de-DIA nos vem acarretando, sempre em progressão galopante, quiseram estes nossos prezados conterrâneos marcar uma presença significativa na galeria dos BONS AMIGOS desta Santa Casa.

A Misericórdia fica-lhes profundamente reconhecida!

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do Compromisso da Irmandade da nossa Santa Casa, reuniu, a meio do primeiro trimestre, a Assembleia Geral Ordinária da Misericórdia, para apreciar, discutir e dar votação sobre as "Contas de Gerência" relativas ao exercício do ano findo.

Esse documento fazia-se acompanhar, naturalmente, do parecer do Conselho Fiscal que, de forma atenta e premenorizada o havia conferido em detalhe, e lhe apusera, depois, o seu inteiro aval, em termos de muito elogiosa concordância.

Posto, agora, à apreciação da Assembleia, o seu conteúdo foi amplamente desenvolvido e explicado aos Irmãos, tendo sido satisfeitos, com a maior largueza de pormenor, todos os pedidos de esclarecimento e elucidação que a assistência entendera formular.

Posto seguidamente à votação, recebeu voto global e unânime de toda a Irmandade.

boletim Informativo da Santa Casa da Misericórdia ■ SARDOAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia ■ 2230 SARDOAL

Depósito Legal nº 24.707/88